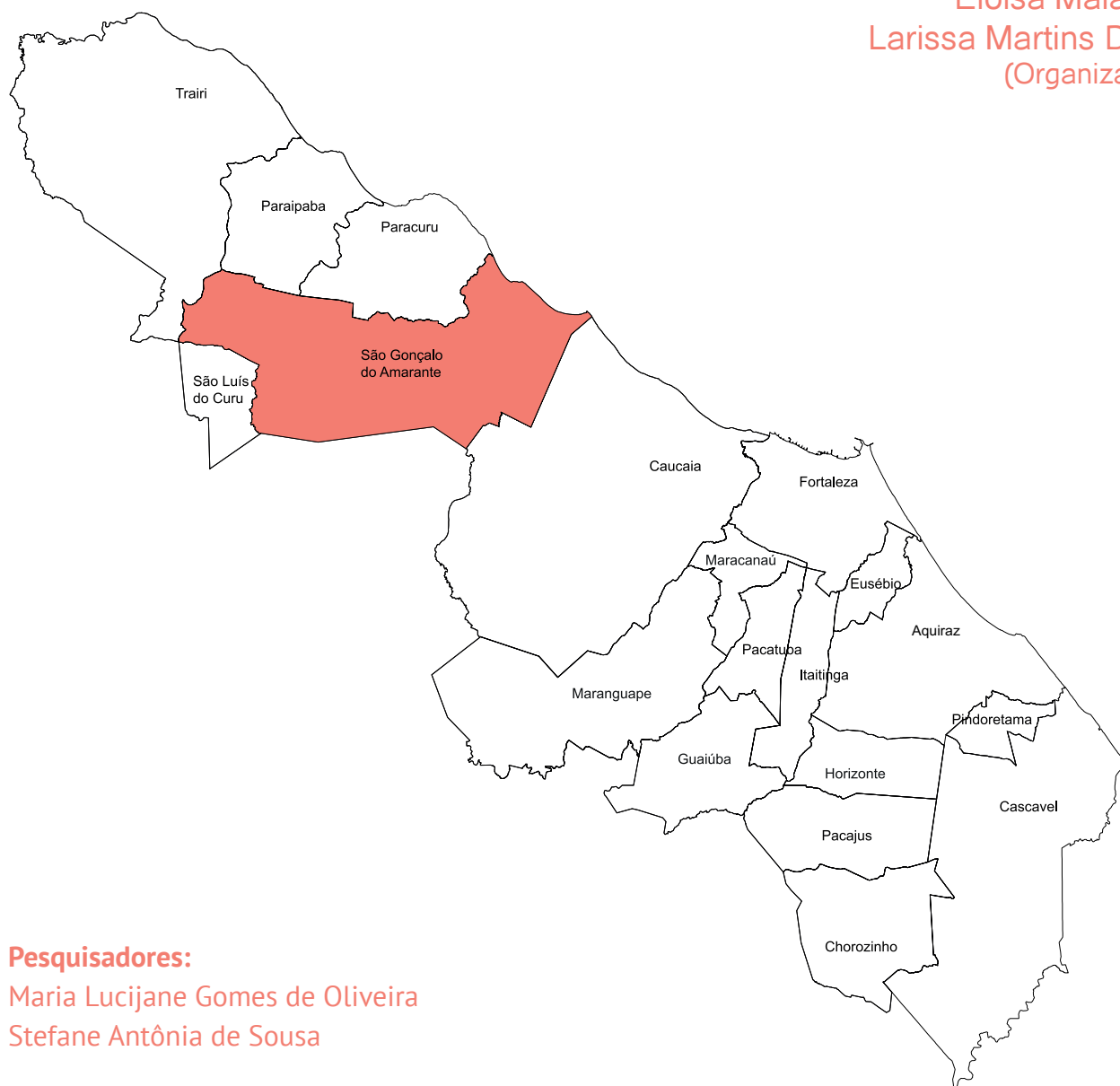


Política educacional no Ceará: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola

Sofia Lerche Vieira
Eloisa Maia Vidal
Larissa Martins Dantas
(Organizadoras)



Pesquisadores:

Maria Lucijane Gomes de Oliveira
Stefane Antônia de Sousa

1. Perfil socioeconômico do município

O município São Gonçalo do Amarante anteriormente era denominado Anacetaba (que significa Aldeia dos Anacés, população indígena que habitava a região). A nomenclatura atual é uma homenagem ao padroeiro da cidade, Gonçalo de Amarante, pontifício português que deu relevância à localidade de Amarante em Portugal.

O município foi fundado em 27 de novembro de 1868 e está situado a 55 quilômetros de Fortaleza, capital cearense. É constituído por 7 distritos mais a Sede: Pecém, Taíba, Siupé, Umarituba, Croatá, Serrote e Cágado, fazendo fronteira ao Norte com Paraipaba e Paracuru; ao Leste com Oceano Atlântico e Caucaia; ao Sul com Caucaia e Pentecoste; e no sentido Oeste com São Luís do Curu e Trairi.

Emancipado politicamente em 27 de novembro de 1869, São Gonçalo do Amarante possui uma área de 842.635,00 Km². De acordo com o último Censo populacional (IBGE, 2022), a população é de 54.143 pessoas, registrando um crescimento de 24,5% em relação à população de 2010, que era de 43.890 pessoas. O clima é tropical atlântico e semiárido brando (IBGE, 2022). O município tem grande destaque no estado do Ceará e a nível nacional, por contar com um dos maiores complexos portuários do mundo: o Porto do Pecém, situado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, fazendo com que várias empresas se instalem no município, como exemplo, Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste e a Usina Termelétrica do Pecém II.

O Complexo do Pecém (CIPP S/A) é uma associação formada pelo Governo do Estado do Ceará, no Brasil, e pelo Porto de Roterdã, na Holanda. A empresa multinacional é responsável por administrar e desenvolver um complexo industrial e portuário no litoral oeste do Ceará com mais de 19 mil hectares. No CIPP também está instalada a empresa ZPE Ceará, a primeira Zona de Processamento de Exportação a operar no Brasil e no Porto do Pecém (CIPP, 2024).

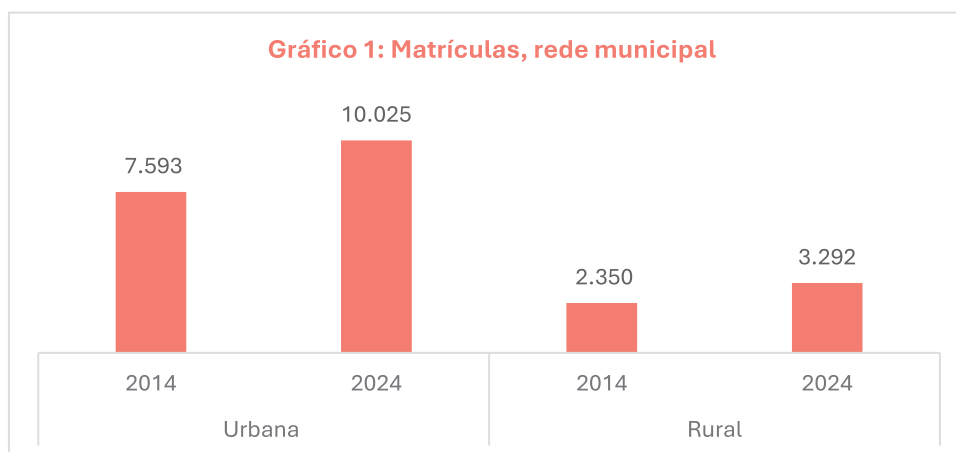
Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 175.103,17. Na comparação com outros municípios do Estado, ficava nas posições 1 de 184 entre os municípios. Em 2021, o salário médio mensal era de 3,5 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29,18%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 49% da população nessas condições.

Em 2025, São Gonçalo do Amarante registrou uma cobertura de acompanhamento de 90,0% na educação, resultado semelhante ao percentual nacional, que foi de 89,2%. No mês de fevereiro de 2026, o município teve 8.537 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com 23.129 pessoas beneficiadas, o que equivale a 39,75% da população local. O investimento total foi de R\$ 5.944.467,00 com um benefício médio de R\$ 696,32 (Bolsa família e cadastro único, 2026).

2. Características educacionais do município

São Gonçalo do Amarante possui um total de 18.073 alunos matriculados em 2024, valor que cresceu 32,18% no decênio 2014 - 2024. Destes, 73,69% são alunos da rede municipal de ensino.

O Gráfico 1 apresenta dados de matrículas da rede municipal nos anos 2014 e 2024.

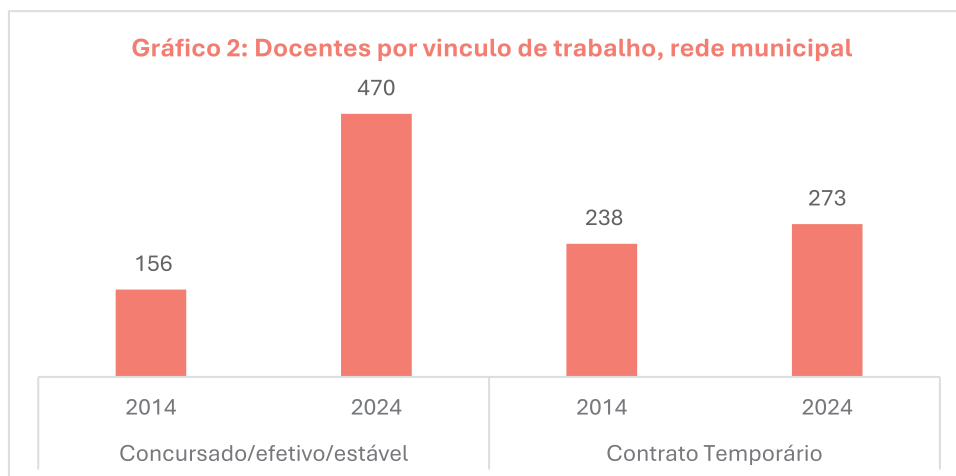


Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Considerando os dados apresentados, observa-se que houve um aumento de 34% nas matrículas de 2024 em relação a 2014, o que está relacionado ao crescimento populacional no período. Os dados mostram que tanto as matrículas urbanas como as rurais crescem praticamente na mesma proporção.

No que refere a quantidade de escolas municipais, em 2014 eram 34, sendo 22 urbanas e 12 rurais, valores que em 2024 crescem para 48, sendo 33 urbanas e 15 rurais, evidenciando um expressivo crescimento de equipamentos escolares na zona urbana.

Em relação a quantidade de docentes da rede municipal por vínculo de trabalho, os dados são apresentados no Gráfico 2.

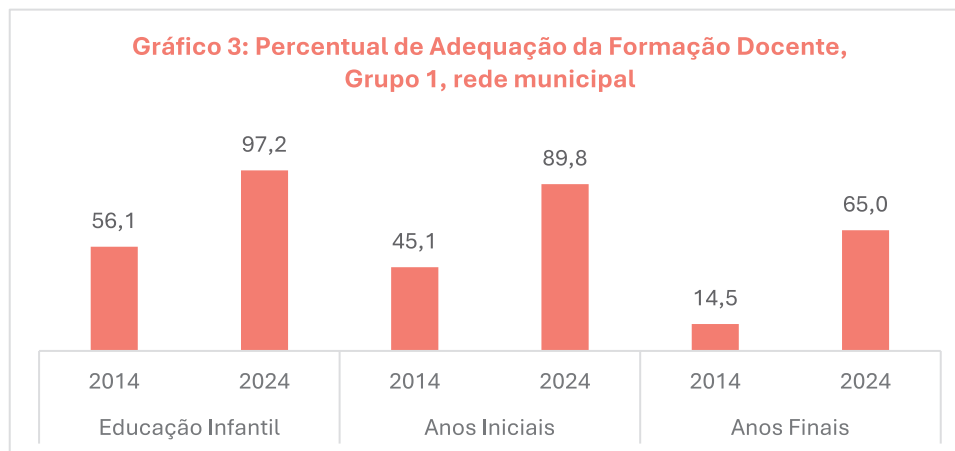


Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Em 2014, 40% dos professores que atuavam na rede municipal eram concursados, situação que chega a 63% em 2024. Embora se registre um crescimento no número absoluto de professores de 89% entre concursados e temporários, nos anos observados, o percentual de docentes temporários cresce apenas 15% entre 2014 e 2024. Esses resultados são decorrentes de concursos públicos realizados para admissão de professores na rede municipal e o aumento pode estar relacionado a ampliação de jornada escolar e ao crescimento de matrículas.

A seguir são apresentados três indicadores associados aos professores: Adequação da Formação Docente (AFD), Indicadores de Esforço Docente (IED) e Indicador de Regularidade Docente (IRD).

A AFD diz respeito à formação docente em nível superior, para atuação na educação básica, sendo o Grupo 1, correspondente a “docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído” (INEP, 2014). O Gráfico 3 mostra a situação dos docentes da rede municipal nos anos 2014 e 2024.

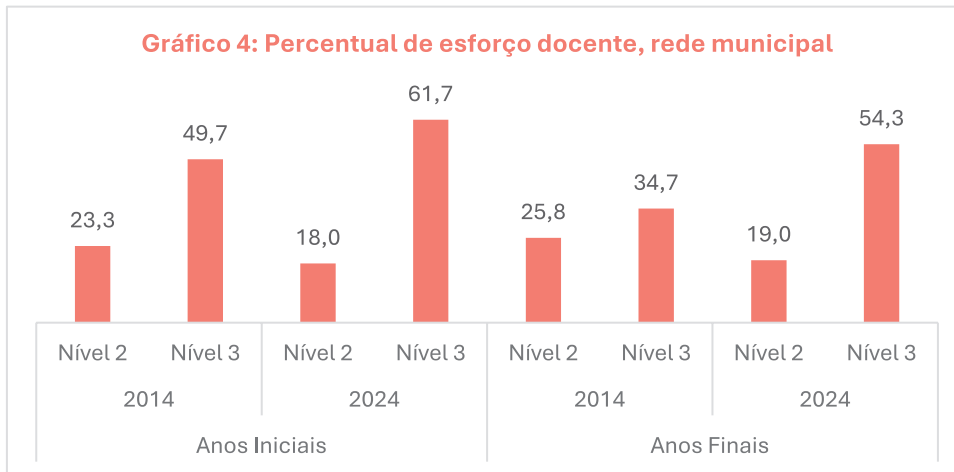


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que no período considerado ocorre um crescimento de 73,3%, 99,1% e 348,3% na adequação da formação docente na educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Se para a educação infantil em 2024, o percentual de adequação é superior a 95%, nos anos iniciais ele chega 89,8% e anos finais, apesar de significativo crescimento, chega a 65%, restando ainda 35% dos docentes em situação de inadequação.

O Indicador de Esforço Docente (IED) está estruturado em seis níveis de demanda profissional que transcende a contagem de horas-aulas, incorporando a quantidade de estudantes atendidos e os turnos de trabalho. A escala de níveis estabelece a seguinte demanda: Nível 1 - Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 2 - Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 3 - Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa; Nível 4 - Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Nível 5 - Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Nível 6 - Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

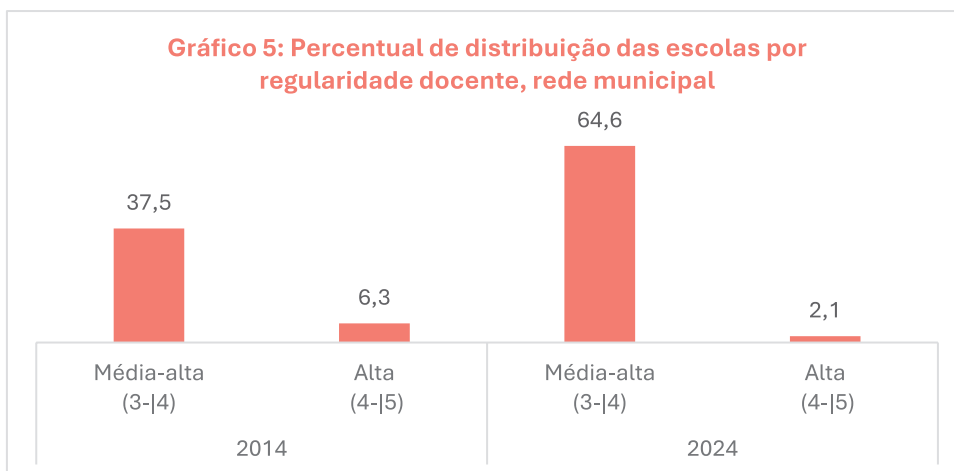
O Gráfico 4 mostra os percentuais de docentes da rede municipal que se encontram nos níveis 2 e 3 do IED nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



Fonte: INEP, 2014 e 2024

Se em 2014, 49,7% das escolas que ofertavam os anos iniciais do ensino fundamental apresentavam nível 3 de esforço docente, em 2024, esse percentual aumenta para 61,7%. Nos anos finais, em 2014 são 34,7% das escolas no nível 3, valor que cresce para 54,3% em 2024. Professores que se encontram no nível 3 possuem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa. Importante destacar também que os percentuais de escolas cujo esforço docente situa-se no nível 2, reduzem no período observado tanto para os anos iniciais como para os anos finais.

O Indicador de Regularidade do Docente (IRD) tem a “finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos” (INEP, 2015). O Gráfico 5 mostra a situação deste indicador para a rede municipal nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



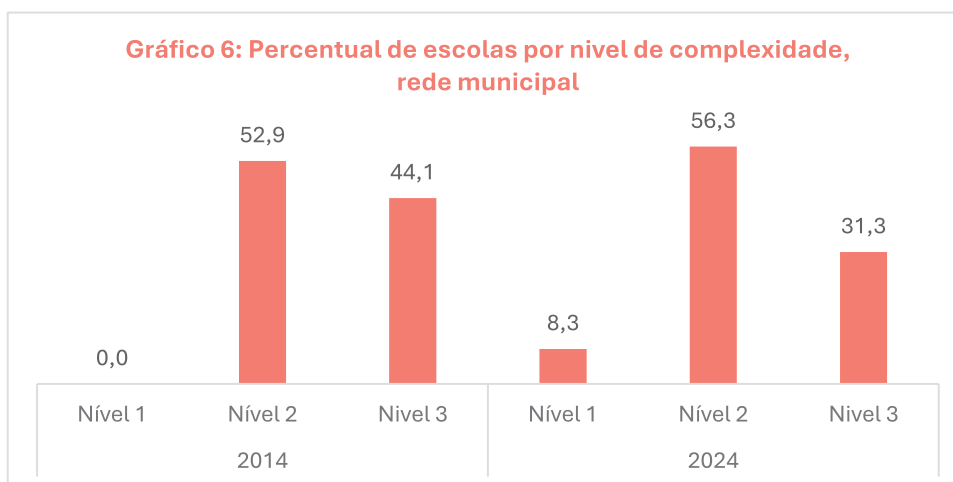
Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que em 2014, o percentual de docentes que permaneciam na mesma escola por 3 a 4 anos era de 37,5%, valor que aumenta para 64,6% em 2024. Já sobre a permanência de docentes por 4 a 5 anos na mesma escola, houve redução entre 2014 e 2024. Mesmo assim, dois terços dos docentes da rede municipal permanecem na mesma escola três anos ou mais.

O Indicador de Complexidade de Gestão (ICG), classifica as escolas em seis níveis, a partir das variáveis: porte da escola, número de turnos de funcionamento, quantidade de etapas/modalidades ofertadas e etapa de maior complexidade atendida, sendo que os níveis mais elevados representam maior complexidade de gestão.

Para efeitos de análise do ICG na rede municipal de São Gonçalo do Amarante, procurou-se observar a classificação das escolas nos anos 2014 e 2024 nos níveis 1, 2 e 3, definidos como: a) nível 1, escola com porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; b) nível 2, escola com porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; c) nível 3, escola com porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada (INEP, 2014).

O Gráfico 6 mostra os percentuais de escolas por níveis (1, 2 e 3) de complexidade de gestão para a rede municipal nos anos de 2014 e 2024.

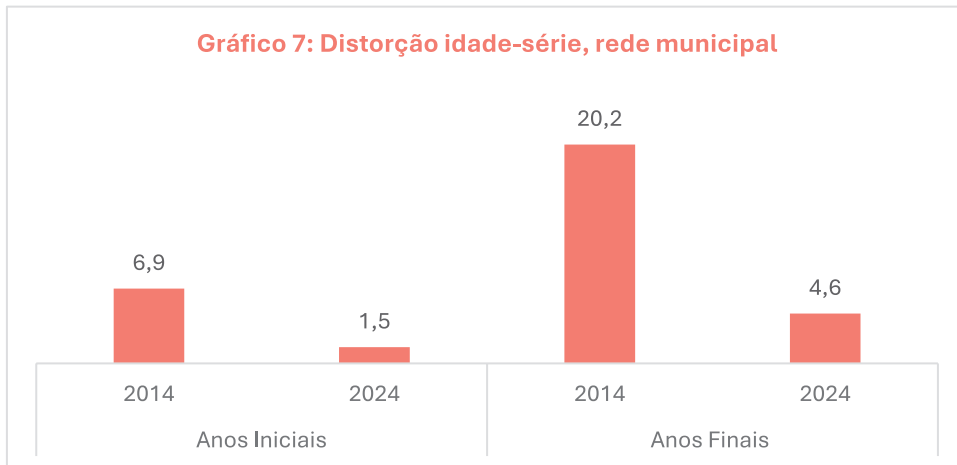


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Em 2014, 97% das escolas da rede municipal encontravam-se nos níveis 2 e 3, o que significava que 52,9% dos estabelecimentos de ensino possuíam porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada e 44,1% tinham porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada. Em 2024, a situação muda com o aumento do percentual de escolas nível 2 para 56,3% e reduzindo o percentual de escolas nível 3 para 31,3%.

A Média de Alunos por Turma (ATU) na rede municipal em 2014 na pré-escola é de 17,4 passando para 14,6 alunos por turma, em 2024. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a média era de 24,3 alunos por turma em 2014, atingindo 22,4 alunos em 2024 e nos anos finais, a média de alunos por turma em 2014 era de 26,9 alunos, e cai para 25,2 em 2024. Diferentemente de outros municípios, em São Gonçalo do Amarante ocorre uma redução na quantidade de alunos em todas as etapas da educação básica sob a responsabilidade municipal.

A distorção idade-série aponta o percentual de alunos com dois ou mais anos de atraso escolar e o Gráfico 7 mostra dos dados dos anos iniciais e finais do ensino fundamental da rede municipal em 2014 e 2024.

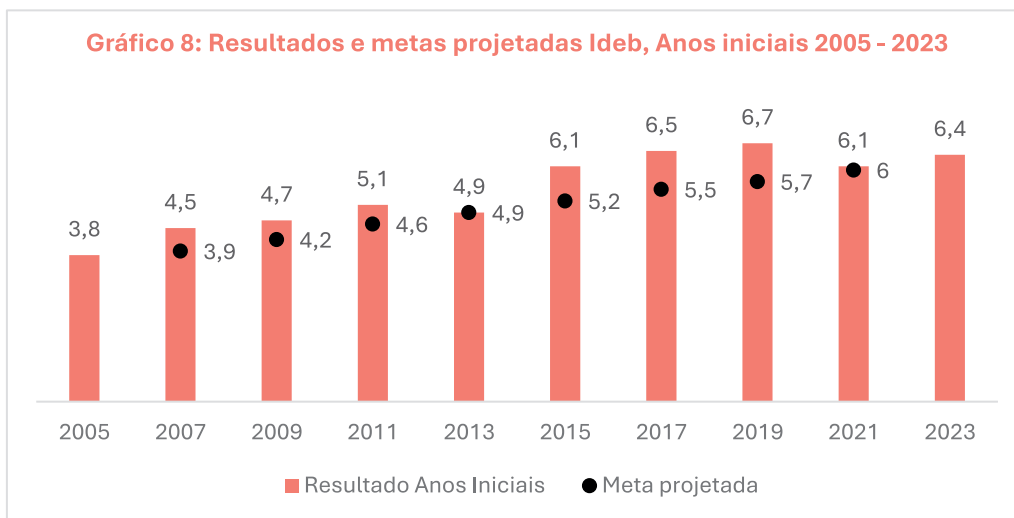


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Nos dois segmentos do ensino fundamental ocorre uma redução de 78,3% e 77,2%, respectivamente nos anos iniciais e finais, no período observado, o que evidencia a implementação de políticas de correção de fluxo escolar, que incidiram sobre a rede municipal.

Quando se observa a média de horas aula na pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental em 2014, todas é de 4 horas aula diária. Em 2024, os dados mostram que vem acontecendo ampliação de jornada escolar com a pré-escola chegando a 4,4 horas aula diárias, os anos iniciais atingindo uma média de 5,2 horas e os anos finais chegando a 6,0 horas aula diárias. Tais dados confirmam a prioridade em ampliação de jornada nos anos finais do ensino fundamental.

Sobre os indicadores relacionados a qualidade educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi tomado como referência para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, como mostram os Gráficos 8 e 9.

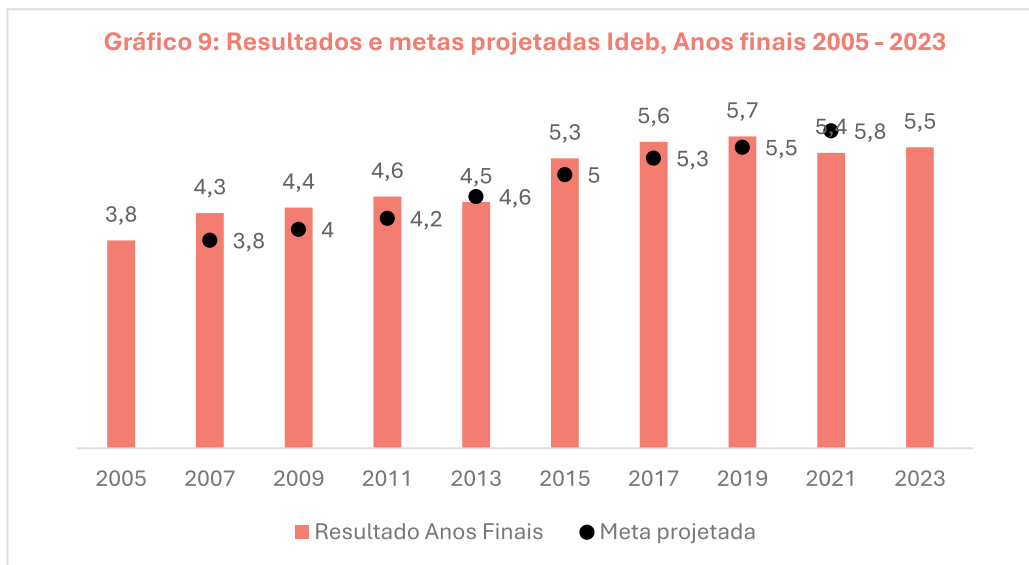


Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Para o último ano que tinha meta definida pelo MEC (2021), o município alcança 6,1 e registra um crescimento do índice no período 2005 - 2023 de 68%, chegando a 6,4, em 2023. Tais resultados tem íntima associação com a iniciativa desenvolvida pelo Governo do Estado do Ceará, desde 2007,

com a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), mais tarde transformado em Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC), abrangendo todo os anos do ensino fundamental.

O Gráfico 9 apresenta dos dados dos anos finais no período 2005 – 2023.



Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Diferente dos anos iniciais, o desempenho do Ideb nos anos finais na rede municipal oscila, sendo que em 2013 e 2021 as metas projetadas não foram atingidas e registrando um crescimento no período 2005 – 2023 de 45%, um dos menores entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. Mesmo em 2023, a rede municipal não atinge a meta projetada para 2021.

3. Pesquisa de campo

Os aspectos metodológicos do estudo compreendem uma pesquisa de campo, descritiva e de abordagem qualitativa aplicada aos gestores de duas escolas municipais, uma escola estadual e a Secretaria Municipal de Educação (SME). Ressalta-se que todos os participantes da pesquisa entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A primeira escola municipal possui 30 professores, sendo 22 efetivos e oito temporários, atendendo 584 estudantes, sendo 332 nos anos iniciais e 252 nos anos finais, distribuídos em 13 salas de aulas, com média de 27 alunos por turma. A segunda escola municipal possui 17 professores, sendo seis efetivos e 11 temporários para atender 304 alunos, com 141 nos anos iniciais e 138 nos anos finais, distribuídos em seis salas de aulas.

A escola estadual oferece educação profissional, contando com 34 professores para atender 519 alunos distribuídos em 12 salas de aulas, com média de 43 alunos por turma.

4. Achados da pesquisa

Durante as entrevistas, foi possível destacar algumas informações importantes sobre a estrutura educacional do município de São Gonçalo do Amarante, sendo os principais achados associados a influência e o impacto do porto do Pecém nas escolas; a existência de um Sistema de Avaliação Municipal – AVALIASGA; a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) voltado para o público femi-

nino; o Projeto alimentação saudável numa das escolas visitadas e a existência de 16 Escolas Nota 10 no município.

4.1. Diversificação da oferta, diversidade territorial e desigualdades educacionais

Quando questionados sobre diversificação da oferta, diversidade territorial e desigualdades educacionais os respondentes da escola municipal destacaram que a rotina inicia cedo, pois por volta das 6h20 já tem alunos na escola, uma vez que os pais saem para trabalhar e já deixam os alunos na escola”. Além do que, há uma diversidade de público por conta do porto, “tem muitos que trabalham nas empresas, por conta do Porto e da siderúrgica... E os demais são agricultores. Tem muitos alunos que moram com os avós. Se divide nisso, os portuários, os da siderúrgica e o grupo dos agricultores” (Escola Municipal).

Sobre as formações, os respondentes destacaram:

Tem aqui, não na escola. A gente disponibiliza. A formação é dada na sede do município e a gente disponibiliza. No caso, um dia que o professor estiver lá no curso, mas também em sala de aula, o coordenador vai para a sala, alguém vai para a sala para eles poderem participar das formações. Existem também as formações internas aqui. A formação em São Gonçalo, geralmente é uma, às vezes duas por mês (Escola Municipal).

O professor tem a autonomia dele, a gente conversa, dialoga. Sugere atividades. A secretaria disponibiliza as salas do *google meet*, e eles fazem a formação. Essas formações ocorrem pela secretaria. Só esse ano foram 60 formações (Escola Municipal).

Quanto a diversidade da oferta, destacaram que: “sim, além delas, ainda têm o acompanhamento do planejamento feito pela coordenação. Eles têm um terço de planejamento, e eles têm esse contato diariamente com o professor no planejamento” (Escola Municipal).

4.2. Principais iniciativas governamentais que chegam à escola

Sobre as principais iniciativas governamentais e não governamentais que chegam à escola, os respondentes destacaram:

Temos aqui a Associação das Famílias do Pecém (ASFAP), que está sempre junto. Quando tem evento, eles estão juntos para nos ajudar. Tem a associação que faz esse trabalho com a gente, essa parceria, associação dos moradores. E também no meio educacional, tipo algumas palestras, reforço escolar. Na ASFAP eles trabalham com reforço, com os jovens, com as famílias, que também são nosso público, dão aulas de violão, e em sua maioria, são todos alunos daqui (Escola Municipal).

Não temos parceria com órgãos não governamentais, o que temos é parceria com empresas, como exemplo, parceria privada CETEC (Escola Municipal).

De políticas para a diversidade da oferta a gente tem do governo o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e tem um investimento que é realizado dentro do Programa Brasil Profissionalizante. Cada adolescente que a gente tem aqui recebe um repasse do governo federal. É dinheiro que chega na conta e que a gente faz um levantamento das demandas que a escola precisa todo ano e consegue resolver algumas situações específicas com essa ajuda e tem também o PDDE da educação conectada (Escola Estadual).

4.3. Como a diversidade territorial e a diversificação da oferta aprofundam desigualdades educacionais

Ao ser questionado sobre as desigualdades educacionais no município, o entrevistado da SME destacou que:

Quando a gente fala de desigualdade, o município de São Gonçalo do Amarante, é muito importante a gente destacar que o município é sempre vendido como um município muito rico. Mas é um município rico, tem suas riquezas, mas ele também tem uma desigualdade social. No setor de educação é onde você encontra todos as mazelas sociais na sociedade. O que a gente vem percebendo é que tem uma política com mais equidade. Desigualdade a gente sabe que a gente tem. O perfil socioeconômico que a gente tem entre os nossos alunos aqui, eu tenho alunos pela aquela escala que o IBGE no nível A, B, C, D, em classe social. Hoje a média que a gente tem é o nível C. São alunos que tem uma renda per capita de acima de R\$ 600 reais. Então, é de fato realmente a desigualdade que a gente tem aqui no nosso município e principalmente em algumas regiões. Vamos dizer que outra região que ela é considerada mais uma região rural que é a região do sertão. Essa região do sertão tem uma desigualdade maior comparada aos alunos da sede. Tem alunos lá que tem uma condição socioeconômica bem abaixo que comparado aqui, e o mesmo comparado com a praia. Você fala aqui também de alimentação escolar.

Sobre o uso de transporte escolar, os respondentes destacam:

Mais de 80% aqui recebem algum benefício social, são quase todos. E mais de 80% utilizam o transporte escolar. Nós temos quatro rotas de transporte. E aí, às vezes dá o prego, né? A dificuldade maior é essa. A gente tem ônibus para toda localidade. A dificuldade é que acontece de dá o prego, aí tem que dar outro e demora muito (Escola Municipal).

O transporte não é gerido por mim, é pelo Estado porque aqui existe a parceria, município e estado, onde tem o repasse do recurso diretamente para secretaria de educação e então eles contratam os ônibus. Os ônibus são contratados pela secretaria de educação de São Gonçalo. A nossa dificuldade é porque eles terceirizam. E aí muitas vezes, essas empresas terceirizadas não querem realmente fazer o serviço de qualidade (Escola Estadual).

5. Considerações finais

A avaliação de políticas educacionais configura-se como elemento indispensável para tomada de decisão e norteamto das ações com vista a melhoria da qualidade educacional.

Diante do exposto, buscou-se refletir sobre as políticas educacionais e igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Os dados resultantes do estudo permitiram concluir que é preciso avaliar as políticas e práticas pedagógicas mais democráticas, articulando as estratégias para a melhoria da qualidade educacional, e assim tornando a escola mais democrática e participativa

Ressalta-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas a fim de ampliar o debate acerca da avaliação e formação docente no município de São Gonçalo do Amarante.

Referências

- IBGE CIDADES. Site oficial. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil>>. Acesso em 15 abril 2024.
- INEP. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>, acesso em: 09/12/2025.
- INEP. **Painéis Estatísticos Censo Escolar** [Power BI]. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiI9>. Acesso em: 14 dez. 2025.
- INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>
- INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>
- INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Disponível em: Sinopses Estatísticas da Educação Básica – Base dos Dados Acesso em 15/04/2024.
- INEP. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**. Brasília, DF, Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>
- INEP. **Indicador de esforço docente**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>
- INEP. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>
- INEP. **Nota Informativa Aprimoramento metodológico no cálculo do indicador Média de Alunos por Turma**. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>
- INEP. **Indicador de regularidade do docente da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE. Site oficial. Disponível em: <https://www.saogoncalodoamarante.ce.gov.br/>. Acesso em: 15/04/2024.
- PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E CADASTRO ÚNICO NO SEU MUNICÍPIO. Site oficial. Acesso em 15 abril 2024.

